



InvestCoop

Asset Management

Palavra do Gestor – Março/2026

Conteúdo

Cenário Internacional	02
Cenário Brasil	03
Mercado de Renda Fixa	04
Estruturados	04
Mercado de Renda Variável	04
Principais Eventos nos Fundos	05
Resultado dos Fundos	06

Índices

	Março 2026	Em 12 meses
CDI	1,21%	14,79%
IGPM	0,52%	-1,82%
IPCA	0,88%	4,14%
IMA-B	0,17%	12,66%
IRFM	-0,59%	15,65%
IDA-DI	0,46%	13,65%
IBOVESPA	-0,70%	43,91%
DÓLAR	1,36%	-9,11%

Fontes: Anbima, IBGE, B3 e Banco Central

Internacional

Estados Unidos

A economia norte americana enfrenta um momento de equilíbrio delicado após o início do conflito no Oriente Médio. Como o país é um exportador líquido de energia, esse possui maior resiliência a choques nos termos de troca do que seus pares desenvolvidos. Contudo, o impacto doméstico é visível no canal de combustíveis, com a gasolina subindo cerca de 26% em apenas três semanas.

Diante desse novo cenário, a projeção do FMI para crescimento do PIB em 2026 foi revisada para 2,4%, enquanto a inflação (PCE) deve subir para 2,8%. O FED adotou uma postura cautelosa, mantendo os juros entre 3,50%a.a. e 3,75%a.a. em março e sinalizando que a retomada dos cortes de juros no segundo semestre tornou-se muito mais condicional.

Europa

A Zona do Euro é identificada como a economia mais vulnerável ao choque geopolítico, sendo uma importadora líquida severamente afetada pela alta simultânea do petróleo e do gás natural. O preço do gás (referência TTF) disparou 57% desde o início das hostilidades, pressionando significativamente os custos e a atividade industrial.

Como resultado, as projeções, segundo o FMI, para o PIB europeu em 2026 foram cortadas de 1,5% para 1,1%, enquanto a inflação foi revisada para cima, atingindo 2,5%. O Banco Central Europeu enfrenta o dilema de lidar com riscos de recessão ao mesmo tempo em que o mercado já especula sobre possíveis altas preventivas de juros para conter a inflação.

China

A China permanece relativamente isolada dos efeitos mais severos do conflito. O país mantém acesso ao petróleo iraniano via "frota paralela" com descontos, além de possuir reservas estratégicas expressivas que ajudam a conter o repasse inflacionário.

Diferente do viés restritivo de outras potências, o banco central chinês (PBOC) mantém uma política monetária expansionista para estimular a economia. Por esses fatores, as projeções de crescimento do PIB chinês foram mantidas em 4,5% para 2026, embora o cenário dependa de como a desaceleração da demanda global afetará suas exportações no longo prazo.

Brasil

O cenário econômico brasileiro em março de 2026 foi definido pela tentativa de equilibrar a resiliência doméstica com os fortes choques externos derivados do conflito entre EUA, Israel e Irã. Embora o ambiente global seja de baixíssima previsibilidade, o Brasil apresenta fundamentos que permitem uma absorção parcial dos impactos, ainda que com revisões importantes em indicadores de preços e juros.

A principal preocupação imediata reside na aceleração dos preços, impulsionada pela valorização do petróleo. A projeção do IPCA pelo relatório Focus de 10/04/2026 foi de 4,71% par ao ano, refletindo o repasse dos custos de energia que já é sentido pelos consumidores nas bombas de combustível. A defasagem entre os preços internos e internacionais de diesel e gasolina atingiu níveis críticos, superando 60% e 40%, respectivamente, o que limita o espaço para qualquer alívio nos preços domésticos no curto prazo. Adicionalmente, a alta de 30% nos fertilizantes — decorrente de problemas logísticos no Estreito de Ormuz — deve pressionar os preços dos alimentos.

O crescimento do PIB para 2026 permanece projetado em 1,85%, evidenciando efeitos setoriais distintos. De um lado, o setor extrativo de petróleo deve se beneficiar das cotações elevadas, contribuindo positivamente para a balança

comercial e para a arrecadação federal. De outro, setores intensivos em logística e dependentes de derivados de petróleo enfrentam compressão de margens. O consumo das famílias, embora sustentado pela massa salarial e estímulos passados, começa a mostrar sinais de enfraquecimento devido ao elevado comprometimento de renda, que atingiu 29,3%.

O Copom adotou uma postura de "cautela e serenidade", optando por um início mais lento do ciclo de cortes de juros ante o que o mercado previa antes da guerra. A Selic foi reduzida em apenas 0,25 p.p., para 14,75%a.a., com expectativa de encerrar o ano em 12,50%a.a. No mercado de câmbio, o Real demonstrou forte resiliência, mantendo-se em patamares melhores que o esperado (projeção de R\$/US\$ 5,35 ao final do ano), favorecido pela posição do Brasil como exportador de *commodities* e pela busca global por diversificação.

Por fim, as discussões sobre as eleições de 2026 começaram a ganhar tração como pano de fundo econômico. A candidatura de Flávio Bolsonaro apresenta avanços nas pesquisas, enquanto a popularidade do presidente Lula permanece pressionada. Ambos os nomes convivem com altos níveis de rejeição, o que sugere um pleito altamente disputado.

Mercado de Renda Fixa

O mercado de renda fixa em março de 2026 encerrou um ciclo de mais de doze meses de estabilidade, dando lugar a uma fase de maior sensibilidade ao risco e volatilidade nos preços. O principal destaque foi a abertura generalizada dos *spreads* de crédito, que subiram mais de 10 bps no crédito corporativo tradicional e entre 30 e 50 bps no segmento de debêntures incentivadas. Esse movimento foi impulsionado tanto pela incerteza global gerada pelo conflito no Oriente Médio quanto por eventos domésticos específicos, como os pedidos de recuperação extrajudicial das companhias Raízen e GPA, que alteraram a percepção de risco dos investidores.

A dinâmica de fluxo, que anteriormente servia de suporte para o mercado, apresentou sinais de inflexão com o registro de resgates líquidos em fundos de crédito privado. Esse cenário de menor liquidez no mercado secundário acabou contaminando o mercado primário, onde algumas emissões não encontraram demanda suficiente e permaneceram nos estoques dos bancos coordenadores. No universo da infraestrutura, o volume de títulos incentivados superou o de não incentivados no primeiro trimestre pela primeira vez, mas o aumento das taxas e a marcação a mercado resultaram em performances fracas ou negativas para os fundos da categoria.

Estruturados

Os FIDCs e FIAGRO têm ganhado espaço no mercado devido aos bancos estarem mais cautelosos. O aumento da inadimplência tem afastado grandes financiadores do setor agro, destaque para Caixa e Banco do Brasil. Esse movimento tem feito com que as empresas procurem alternativas a baixa oferta de crédito no mercado de capitais, normalmente com taxas mais altas.

Apesar do aumento da oferta de FIDCs e FIAGRO é importante atentar ao aumento dos custos do diesel e fertilizantes em função da guerra, que impacta diretamente os custos agro. Como proteção desse aumento os gestores tem exigido cada vez mais garantias, seja alienação de terras ou cessão fiduciária de recebíveis.

Mercado de Renda Variável

Em março, a bolsa brasileira apresentou leve correção após o forte movimento positivo observado no início do ano, com o Ibovespa recuando -0,70% no mês, ainda assim sustentando alta de 16,35% no acumulado de 2026. O período foi marcado por maior volatilidade e realização de lucros, em um ambiente de fluxo externo ainda positivo, porém em menor intensidade frente aos meses anteriores.

Adicionalmente, a percepção de maior dificuldade na implementação de cortes de juros, diante de pressões inflacionárias no cenário doméstico, contribuiu para um tom mais cauteloso por parte dos investidores e para a acomodação dos preços dos ativos.

No recorte setorial, março foi caracterizado por elevada dispersão de retornos, com destaque para o desempenho expressivo de empresas ligadas ao petróleo, como PETR4 e PRIO3, que avançaram cerca de 23,8% e 21,5%, respectivamente, impulsionadas pela valorização da *commodity* no mercado internacional. Em contrapartida, setores mais sensíveis ao ciclo doméstico, como: varejo, construção civil e consumo discricionário, apresentaram desempenho mais fraco no mês. No universo de menor capitalização, a dinâmica seguiu mais desafiadora, com maior heterogeneidade de resultados e desempenho inferior ao das principais *blue chips*, reforçando a importância da seletividade na alocação.

Principais eventos nos fundos

O nosso fundo mais conservador para reservas técnicas, ANS I, possui a carteira de investimentos totalmente alocada em LFT (vértices 2028, 2029 e 2030) e compromissada (caixa). No mês de março, o fundo rentabilizou 105% do CDI.

No fundo ANS II, segue com *duration* baixa da carteira para oportunidades, pois a tendência no mercado é que haja abertura de *spreads* devido ao aumento de resgates e consequente venda dos ativos. O que pode ser uma boa oportunidade para a compra de papéis de alta qualidade e preço baixo.

O fundo ANS III segue com nível de caixa significativo, próximo de 34%, tendo elevado em 4p.p. durante o mês de março. Esta elevação se deu devido a uma oportunidade de redução na exposição do grupo Simpar, cujas debêntures vinham se apreciando devido às notícias de aumento de capital na empresa. A exposição no segmento bancário segue em 14% do patrimônio do fundo

O fundo ANS V reduziu levemente seu nível de caixa para cerca de 23%, aproveitando oportunidades pontuais de compra em debêntures e realizando a venda de letras financeiras de curto prazo.

O nosso fundo que investe essencialmente em crédito bancário, títulos públicos e compromissada, Investcoop Bancos, obteve desempenho 104,5% do CDI em março e em 2026 acumula 103,3% do CDI. Dentro do mês o fundo recebeu aportes de novos cotistas e evoluindo o patrimônio para R\$ 54 milhões.

O fundo Livre I aumentou sua posição em caixa para 37% após a venda de letras financeiras de curto

prazo. Este patamar de liquidez permite, oportunamente, alocações em ativos de crédito com taxas mais atrativas.

No Livre II, tem seguido com a alocação de maior qualidade focado não em *timing* de entrada e saída e sim em qualidade x preços dos ativos. Apesar do mês não ter sido favorável devido a animosidade do mercado, e especialmente de ativos específicos como ENEL, o acompanhamento próximo da empresa e as garantias que os papéis oferecem trazem conforto para os investidores.

No mês de março, para o Multimercado II, a diversificação em quatro gestores distintos obteve o retorno de 89% do CDI, no ano acumula 95,8% do CDI.

Resultado dos Fundos

FUNDO	Rentabilidade				Características			
	Mês	Ano	12 meses	24 meses	Duration (anos)	*Carrego a.a.	Emissores	PL (R\$m)
ANS I	1,3%	3,5%	14,9%	27,8%				
%CDI	105,0%	102,1%	100,7%	100,6%		CDI+0%		280
ANS II	1,1%	3,3%	14,9%	28,1%	1,9	CDI+0,42%	48	118
%CDI	92,7%	97,7%	101,1%	101,5%				
ANS III	1,2%	3,5%	14,9%	28,2%	2,0	CDI+0,96%	135	1.268
%CDI	100,6%	103,3%	100,6%	101,9%				
ANS Multi	1,2%	3,5%	14,9%	27,7%	1,9	CDI+0,91%	110	329
%CDI	99,8%	102,5%	101,1%	100,1%				
ANS V	1,1%	3,4%	14,9%	29,5%	1,6	CDI+67%	265	1.788
%CDI	90,4%	98,5%	101,1%	106,6%				
Bancos	1,3%	3,5%	15,1%	26,8%	1,2	CDI+0,21%	31	54
%CDI	104,5%	103,3%	102,2%	96,8%				
Livre I	1,1%	3,3%	14,5%	28,5%	1,4	CDI+0,41%	233	422
%CDI	89,5%	95,6%	97,9%	103,2%				
Livre II	1,0%	3,2%	14,1%	28,7%	1,8	CDI+0,68%	116	658
%CDI	84,8%	93,0%	95,1%	103,9%				

* Líquido de taxa de administração

Disclaimer

Este documento foi produzido pela InvestCoop Asset Management Ltda. com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos. A InvestCoop Asset Management é uma instituição regularmente constituída e em funcionamento no país e devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários para prestar serviço de gestão de carteira de fundos de investimentos. A InvestCoop Asset Management não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser atualizadas sem necessidade de comunicação. Leia o [Prospecto], o Formulário de Informações Cadastrais do Fundo, a Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Antes de qualquer decisão de investimento, é obrigatório certificar-se sobre o seu perfil de risco X perfil de risco do produto pretendido, nos termos da regulamentação em vigor. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este documento foi produzido pela InvestCoop Asset Management Ltda. e é de uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido, ao todo ou em parte, sem prévio sentimento pela InvestCoop Asset Management Ltda. Caso V.Sa. não seja o destinatário pretendido, qualquer divulgação, cópia, distribuição ou qualquer ação conduzida ou omitida para que se baseie nisso, é proibida e pode ser considerada ilegal.

Em caso de dúvidas, sugestões ou reclamações, entre em contato com o seu executivo comercial ou envie um e-mail para atendimento@investcoop.com.br